

Até á apoteóse de Rocha Peixoto

O admiravel trabalhador desaparece aos quarenta e três anos de idade quando o seu talento mais e melhor podia afirmar-se numa obra perduravel que êle sonhou e que, infelizmente não pôde realizar.

Estudioso, activo e empreendedor, dispondo de uma palavra facil e de uma sagacidade poderosa, com uma larga preparação scientifica e um talento de rara valia, Rocha Peixoto teve, desde muito novo, de se lançar numa luta fatigante para fazer face a pezados encargos de familia.

Era então um rapaz que começava, em cenaculos literarios do tempo e em revistas e publicações avulsas, a manifestar o seu extraordinario valôr.

O professorado seduziu-o, e êle consagrou-se-lhe com uma actividade e um zêlo nunca desmentidos.

A sua fébre de saber, uma ancia continua de ser util ao paiz e á sciencia a que votava um culto ardente, levaram-n’o a entregar-se a estudos profundos sobre a pre-historia, a ethnografia, a epigrafia, a antropologia, a archaeologia, a historia da arte, as origens do homem, das tradições, dos costumes, de tudo o que podesse relacionar se com o conhecimento perfeito das civilisações.

A sua obra dispersa é altamente valiosa.

A «Portvgalia», a magnifica revista que êle fundou com Ricardo Severo e Fonseca Cardoso, e de que era redactor em chefe, recolheu uma série de monografias dum valor incomparavel.

Nêla se encontra feita, em paginas perduraveis e de rara elevação critica e literaria, a historia das nossas industrias locais, das rendas, das filigrânas, das olarias, dos azulejos, das cerâmicas, das comanidades primitivas, e aí encontrará o historiador elementos de estudo, para reconstruir a vida do povo portuguez nas idades remotas da sua existencia social.

A sua absorvente preocupação era deixar uma obra larga que fôsse um

verdadeiro monumento; e nêsse sonho febril, em busca de materiais para a realizar, consumiu uma existencia de atormentado trabalho.

Encheu verdadeiramente os seus dias, não conhecendo um só momento de ociosidade ou de esforços inuteis.

Viveu para a familia, que amava estremecidamente e para a sciencia que serviu, quasi até aos ultimos dias da sua existencia.

Era um caracter integro, servido por uma vontade tenaz e por uma intelligencia de rara lucidêz.

Quando as suas occupações officiais lhe consentiam algum descanso, realisava ainda excursões de estudo pelo paiz, recolhendo elementos para a sua obra ou procurando materiais para o Musêu do Porto, a que prestou serviços relevantissimos.

(Do «Janciro»)

Os Mezes Póveiros

Outubro

Outubro ! Mês das belêsas,
Em que as lindas camponêsas
A cheirar ao rosmaninho,
Vem seus cantos entoar,
A’ romaria do mar,
Cheias d’amor e carinho.

Vem o sabor da montanha,
Com sua alegria estranha,
Ver a paisagem marinha:
Fica pasmada a ceifeira,
Vendo a barca feiteira,
A feiteira barquinha !

Suas danças campesinas,
Suas vozes argentinas,
Pelos tardes n’amplidão:
São mos e mais venturas,
Que estas brisas e canduras,
Vão do mar ao coração !

Candido Landolt.